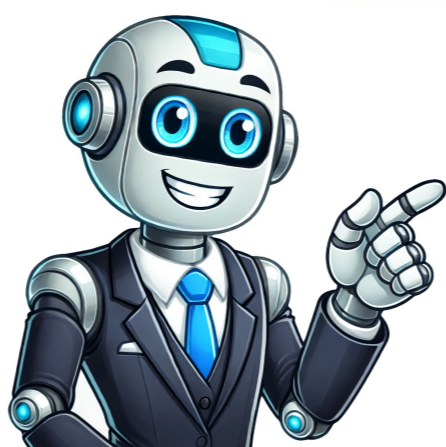


Click to prove  
you're human















## Entidades da umbanda nomes

Equipe do Significados Criado e revisado pelos nossos especialistas
A umbanda é uma religião brasileira resultante da mistura de elementos de religiões africanas, indígenas, orientais e europeias (catolicismo e espiritismo kardecista). Por seu aspecto mestiço e sincrético, a umbanda é considerada uma religião genuinamente nacional. Uma versão bastante difundida sobre a origem dessa religião diz que ela nasceu durante uma sessão espírita no dia 15 de novembro de 1908, na cidade de Niterói (RJ). É por isso que no dia 15 de novembro se comemora o Dia da Umbanda. A palavra umbanda tem origem no idioma bantu e tem dois significados: “lugar de culto” e “sacerdote”. Segundo o Caboclo das Sete Encruzilhadas, entidade mensageira responsável pela definição das bases dessa religião, “A umbanda é a manifestação do espírito para a caridade.” A umbanda é uma religião monoteísta, isto é, reconhece a existência de um único deus, abaixo do qual existem os orixás (também cultuados no candomblé) e as entidades ou guias protetores (espíritos ancestrais). Assim, a umbanda pode ser entendida como o culto que os espíritos encarnados prestam a Deus através dos orixás e dos espíritos desencarnados. Orixás da umbanda Os umbandistas acreditam que os orixás e as entidades ancestrais habitam outro plano de existência. Os orixás são antigas divindades iorubás cujo culto foi trazido ao Brasil pelos negros escravizados. Dentre os orixás, os mais cultuados nos terreiros de umbanda são: Oxalá: orixá mais importante, é o criador da humanidade. Seu símbolo é o branco e sua qualidade é a sabedoria. No sincretismo, é Jesus Cristo. Oxóssi: orixá da caça, identificado com as matas, os animais e as plantas. Seu símbolo é o arco e flecha. No sincretismo, é São Sebastião. Xangô: orixá da justiça e do trovão. O símbolo de Xangô é o machado e, no sincretismo, é identificado com São Jerônimo. Iemanjá: orixá feminina das águas salgadas, Iemanjá é a Rainha do Mar. Sua cor é o azul claro e o branco. É identificada com Nossa Senhora. Ogum: orixá guerreiro, associado à metalurgia, à luta e ao trabalho. Seu símbolo é a espada. No sincretismo, é o São Jorge. Oxum: orixá feminina das águas doces, associada à maternidade, à fertilidade, à beleza e ao amor. Seu símbolo é o ouro. É identificada com Nossa Sra. da Conceição. Iansã: orixá feminina dos raios, tempestades, trovões e vendavais. Seu símbolo é o raio. No sincretismo, é Santa Bárbara. Exu: orixá mensageiro, dono das encruzilhadas e guardião das entradas. Seus símbolos são o tridente ou o ogô (bastão de madeira). No sincretismo, é Santo Antônio, embora também seja equivocadamente associado ao diabo. Saiba mais sobre os orixás: Iemanjá, Oxum, Xangô, Ogum e Exu. Entidades da umbanda
Imagens de entidades da umbanda, na Tenda Espírita Vovó Maria Conga de Aruanda, no Rio de Janeiro. Já as entidades são espíritos desencarnados de ancestrais que podem ser incorporados por médiuns durante os cultos nos terreiros de umbanda. Essas entidades, que cumprem funções ligadas à cura e ao aconselhamento, podem ser descritas como tipos populares pertencentes à realidade social brasileira. Vejamos algumas das entidades mais cultuadas nos terreiros de umbanda: Pretos-velhos: espíritos de negros escravizados, os pretos-velhos são possuidores de vasta sabedoria. Caboclos: espíritos de antepassados indígenas, os caboclos possuem forte vínculo com a natureza e são grandes conselheiros. Baianos: espíritos descontraídos, dotados de grande energia positiva, os baianos são conhecidos por serem bons de prosa e bem sinceros. Boiadeiros: diferentemente dos baianos, os boiadeiros não são de falar muito, porém são bondosos, justos e muito corajosos. Zé-Pelintras: também chamados de malandros, os zé-pelintras são os espíritos dos marginalizados pela sociedade. É o patrono dos bares e da vida noturna. Pombagiras: associadas à sedução, à força feminina e à liberdade, as pombagiras são entidades protetoras das mulheres e representam a não submissão ao masculino. Marinheiros: também chamados de marujos, os marinheiros são associados às águas e são responsáveis pela limpeza e descarrego. Saiba mais sobre a pombagira. História da umbanda
Imagem do congô (altar) da Tenda Espírita Vovó Maria Conga de Aruanda, no Rio de Janeiro. Considera-se o marco fundador da umbanda um evento ocorrido numa sessão espírita realizada no dia 15 de novembro de 1908, na cidade de Niterói (RJ), quando o jovem Zélio Fernandes de Moraes (de 17 anos) “recebeu” o espírito do Caboclo das Sete Encruzilhadas. Foi nesse dia que a umbanda foi “anunciada”. Zélio havia se recuperado de uma estranha paralisia no dia anterior e se atribuiu essa recuperação à interferência de um espírito. Na sessão do dia 15 de novembro, Zélio foi convidado a participar da mesa mediúmica e inesperadamente “recebeu” um espírito que anunciou as bases de uma nova religião. Nessa religião, não seriam discriminadas (como geralmente o eram nas sessões espíritas) as mensagens de espíritos de índios e negros escravizados. No dia seguinte, em sua casa em São Gonçalo, Zélio novamente incorporou o espírito do caboclo, que anunciou o nome da religião, as normas do culto e fundou o primeiro centro de umbanda do Brasil, a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, que existe até hoje. Ao longo dos anos, a Tenda da Piedade foi atraíndo adeptos. Enquanto isso, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, sob a mediação de Zélio, preparava médiuns. Foram criados outros centros no estado do Rio de Janeiro e, em pouco tempo, surgiram centros de umbanda em outros estados do país. Data de 1930 o registro em cartório do Centro Espírita Antônio Conselheiro, o primeiro centro umbandista de São Paulo. Em 1932, é fundado o primeiro centro de umbanda em Porto Alegre. Em 1939, surge, da reunião de todos os centros de umbanda fundados pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, a Federação Espírita de Umbanda do Brasil (depois denominada União Espiritualista de Umbanda do Brasil). Hoje, existem diversas federações e associações de umbanda espalhadas pelo Brasil e até outros países do mundo. Segundo o Mapa das Religiões de 2011 (FGV), 0,23% da população brasileira se declara adepta da umbanda. Origem da umbanda
De forma bastante resumida, a umbanda nasce da fusão de aspectos do espiritismo kardecista (como os princípios da reencarnação e da evolução) com elementos rituais e mitológicos de cultos de origem africana praticados por ex-escravos e descendentes de escravos. Esses cultos sincréticos eram denominados pejorativamente de “macumba”. Somam-se a essas duas matrizes as influências católica, indígena e orientais. Por nascer da síntese desses diversos elementos, a umbanda pode ser apontada como um exemplo clássico de sincretismo religioso. Da matriz africana, a umbanda assimilou, entre outras coisas, o culto aos orixás. Do catolicismo, herdou sobretudo os princípios da caridade e do amor ao próximo (o “amal-vos uns aos outros”, do Evangelho de João). Dos indígenas, adotou elementos da pajelança (rituais xamânicos conduzidos pelo pajé para a cura e a prevenção). Do hinduísmo, herdou as noções de carma e reencarnação, que também apareceram no espiritismo. Veja também: Espiritismo, Karma e Sincretismo. Como são os cultos da umbanda
A “gira”, nome que se dá ao culto da umbanda, acontece nas casas de umbanda e é constituída por orações, cânticos e pela invocação de entidades, que “descem” nos médiuns (também chamados de “cavalos”). As entidades incorporadas dão passes, discursam e orientam os participantes do ritual. Nos rituais, geralmente se usam vestimentas da cor branca. O culto é o momento em que se estabelece um vínculo mais próximo entre os planos físico e espiritual. Dentre as finalidades do culto da umbanda, estão o aconselhamento, a orientação, a reafirmação da doutrina, o auxílio espiritual e a desobsessão (tratamento que procura afastar a interferência prejudicial de espíritos). Essas duas religiões brasileiras possuem vários aspectos em comum. Porém, não podemos perder de vista suas diferenças. Vejamos as principais: O candomblé nasceu na Bahia, no século XIX, ao passo que a umbanda nasceu no Rio de Janeiro, no início do século XX. No candomblé, os orixás são cultuados como ancestrais divinizados, ao passo que na umbanda os orixás representam forças da natureza. Nos cultos do candomblé, não há participação de entidades (espíritos desencarnados) como há na umbanda. Em suas práticas e crenças, o candomblé é mais vinculado à cultura africana; a umbanda, por sua vez, é mais ligada à cultura brasileira. No candomblé não há atendimento espiritual através da figura do médium, como há na umbanda. O atendimento no candomblé é feito através da consulta oracular (pelo jogo de búzios ou opelê). Há no candomblé diversos rituais de iniciação para que a pessoa se torne candomblecista. O mesmo não ocorre na umbanda. Não há no candomblé a mistura de vários elementos de outras religiões, como na umbanda. Não há no candomblé o sincretismo que há na umbanda entre os orixás e os santos católicos. O sacrifício animal é uma prática típica do candomblé, não da umbanda. Veja também: Candomblé. Fundamentos da umbanda
A caridade é o principal fundamento da umbanda, portanto, os umbandistas pregam o amor e a ajuda entre as pessoas. Outro fundamento é concepção de tudo de bom ou ruim feito por uma pessoa volta para ela. Na umbanda, não se acredita na existência do mal, mas sim em seres que podem realizar atos ruins por ainda não terem atingido uma evolução espiritual. Também se acredita que todas as coisas acontecem por uma razão, não existindo o acaso. Sendo uma religião monoteísta, acredita-se em um único deus e os orixás são expressões de deus na natureza. A mediuidade é outro fundamento importante, as pessoas com esse dom possibilitam a comunicação com o mundo dos desencarnados. Hino da Umbanda
O Hino da Umbanda foi composto em 1960 por Dalmo da Trindade Reis e José Manoel Alves. No mesmo ano, a canção foi apresentada ao Caboclo das Sete Encruzilhadas, que a aprovou. Em 1961, durante o Segundo Congresso Brasileiro de Umbanda, a canção foi adotada como hino oficial da religião. Refletiu a Luz Divina Com todo seu esplendor E do reino de Oxalá Onde há paz e amor Luz que refletiu na terra Luz que veio de Aruanda Para tudo iluminar A Umbanda é paz e amor É um mundo cheio de Luz É a força que nos dá vida É a grandeza que nos conduz Avante, filhos de Como a nossa lei não há Levando ao mundo inteiro A bandeira de Oxalá Levando ao mundo inteiro A bandeira de Oxalá Veja também: Orixás Cultura Afro-Brasileira
Exu Caveira
A umbanda é uma religião de matriz africana muito significativa no Brasil. Cultuada a princípio pelo povo escravizado, ela reúne também elementos de diversas linhas espirituais, como influências indígenas, cristãs e kardecistas. Essa é uma doutrina que, assim como candomblé, não se baseia em um livro sagrado e sim em práticas realizadas nos terreiros. A religião se apoia na crença de um deus único, Olorum. Depois vêm os Orixás, divindades que simbolizam fundamentos da natureza. Por último, temos as entidades, espíritos mais próximos do plano terreno que criam um elo com o plano espiritual. 1. Pombagiras
A pombagira é uma entidade representada pela figura de uma mulher bonita e sensual com vestido nas cores vermelha e preta. Sábia e corajosa, ela é associada à Exu, agindo também como mensageira do mundo espiritual. Normalmente, a Pombagira (ou Pombogira) é consultada para conselhos em questões amorosas, de relacionamentos e autoestima. Existem alguns tipos específicos de pombagiras. São elas: Maria Padilha, Cigana, Sete Saias, Maria Mulambo, Maria da Praia, Princesa Malvada e Rosa Vermelha. A saudação usada para essa entidade é “Laroyê”. 2. Exus
Exu é uma entidade que, assim como a Pombagira, atua como mensageiro espiritual e guardião dos locais sagrados. Cultuado em encruzilhadas, Exu significa comunicação e proteção, banindo o que não faz mais sentido em nossas vidas. Além da entidade, há também o Orixá Exu, que possui características semelhantes. Suas cores são o vermelho e o preto e sua saudação é “Laroyê”, que quer dizer “Salve o mensageiro!”. 3. Malandros
Representação de Zé Pilintra. Foto: JuniusTendo como grande representante a entidade Zé Pilintra, os malandros são espíritos livres e boêmios. Carismáticos e espertos, eles simbolizam a garra e resiliência de quem enfrenta os desafios e atravessa períodos difíceis com leveza e jo go de cintura. Geralmente ao associados ao samba é a cultura popular brasileira, essas entidades são representadas por homens com roupa social geralmente branca, gravata vermelha e chapéu. 4. Pretos-velhos
Representação de um Pretos-Velhos e Pretas-Velhas são espíritos de negros idosos escravizados. Representando a sabedoria, a serenidade e leveza espiritual, eles costumam dar conselhos sobre a vida e oferecer acolhimento a quem os procura. Outras características marcantes dessas entidades são a paciência, a humildade e o poder do perdão. Além disso, trabalham a cura espiritual e a conexão com a terra. Suas vestes são simples e eles usam um cachimbo, bengala ou lenço. 5. Erês
Os Erês são espíritos infantis que trazem como características principais a inocência, alegria e a pureza. Atuam como intermediários entre os humanos e as divindades maiores (os Orixás). Representantes da sinceridade infantil, eles também têm muita sabedoria e trazem renovação e esperança. 6. Caboclos
Espíritos de indígenas ou guerreiros, os caboclos são entidades muito associadas às matas. Eles têm o conhecimento ancestral das ervas e dos animais. Quando consultados, costumam dar conselhos de forma direta e séria, auxiliando na abertura de caminhos. Força, coragem e proteção são características próprias dos Caboclos, que se manifestam usando penas, cocares, arcos e flechas. 7. Marinheiros
Representando coragem, força emocional e a fluidez da vida, os marinheiros são espíritos de marujos, pescadores e todo o povo ligado aos mares, rios e lagos. Usando o elemento água como forma de purificação e limpeza, esses seres trazem ensinamentos sobre a resiliência e o equilíbrio emocional. São alegres e costumam fazer movimentos simulando as ondas. Suas vestes são brancas ou azuis e os Orixás associados a eles são Iemanjá e Oxum. Você também pode se interessar: Ir para o conteúdo Muita gente não sabe ao certo quem são, os nomes e o papel dos Santos na Umbanda.Todos eles possuem uma ligação com a igreja católica.Muita gente prefere lhe chamar o Sincretismo.O nosso objetivo com este artigo é mostrar todos eles um a um.Vamos mostrar quem são, o seu sincretismo, a sua força e até mesmo o seu Axé.Este tema complica um pouco para algumas pessoas devido aos Orixás, mas acredite que vamos explicar tudo de forma bem simples.Sem mais demoras, confira abaixo os Santos na Umbanda em vídeo e em texto.Orixá Exu Sincretismo: Santo Antonio de Pemba ou Santo AntonioPonto de força ou local de atuação: Cemitérios, encruzilhadas, estradasAxé: abertura de caminhos, desfazer feitiços, cura, proteção do ambiente onde se realiza um trabalho de Umbanda.Orixá OxaláSincretismo: Jesus Cristo ou Senhor do BonfimPonto de força ou local de atuação: em todos os locaisAxé: paz, amor, união e caridadeOrixá OgumSincretismo: São JorgePonto de força ou local de atuação: estrada de terras, caminhos, estradas de ferro e às vezes as matasAxé: abertura de caminhos, vencer demandas, responsável por todos os ExusOrixá OxóssiSincretismo: São Sebastião ou Santo AntonioPonto de força ou local de atuação: matasAxé: conhecimento, provedor da fatura Orixá XangôSincretismo: São Pedro ou São JerônimoPonto de força ou local de atuação: PedreirasAxé: Justiça, cumpridor da Lei MaiorOrixá OmulúSincretismo: São Lázaro ou São RoquePonto de força ou local de atuação: Cemitério e areia da praiaAxé: para cura de doenças, das pestes, é também o senhor dos caminhos, da passagem após a morte do corpoOrixá OxumSincretismo: Nossa Senhora Aparecida ou Nossa Senhora da ConceiçãoPonto de força ou local de atuação: rios e cachoeirasAxé: amor, amor de família, fortuna (que pode ou não ser material) e prosperidadeOrixá IemanjáSincretismo: Nossa Senhora das Candelas ou, da Conceição, ou dos Navegantes ou Senhora da GlóriaPonto de força ou local de atuação: mar, águas salgadasAxé: geração, fertilidade em todos os sentidosOrixá IansãSincretismo: Santa BárbaraPonto de força ou local de atuação: cachoeiras, pedreiras e água doceAxé: guerreira, batalhadora e forteOrixá Nanã BururúSincretismo: Nossa Senhora Sant’anaPonto de força ou local de atuação: lama, manguesAxé: Este é um dos santos na Umbanda com grande Axé.... É a decantação, morte do superficialOrixá IbejiSincretismo: Cosme e DamiãoPonto de força ou local de atuação: jardins, parques e praças floridasAxé: alegria e curaApesar de cada orixá parecer ter seu ponto de atuação e seu Axé em especial, todos eles atuam e trabalham para qualquer coisa dirigida ao bem e a melhora do ser humano e da natureza.Os Ibejis por exemplo, atuam em trabalhos pesados e conseguem desfazer qualquer coisa, apesar de serem crianças.Os Exus, trabalham muito para a cura espiritual das pessoas, para livra-las das obsessões e larvas energéticas.Não existe, portanto, uma atuação única ou específica de cada Orixá, eles atuam e trabalham onde precisarem, e pedem ajuda para quem for preciso também.A divisão só acontece para que se tenha uma ordem e direcionamento para os pedidos de auxílio, podemos pedir para Mãe Oxum que nos ajude com um emprego, mas seria melhor pedir para Pai Ogum ou para Exu, já que estas são suas “ especializações”.Podemos recorrer a qualquer Orixá em qualquer situação...Mas se soubermos exatamente a força e o domínio de cada um Deles, ficará mais fácil a centralização da energia para a realização do que foi pedido.Os Orixás não são Santos, não como os conhecemos na igreja católica.Eles são sim forças da natureza que trabalham com suas falanges em nome de uma Lei Maior estabelecida por nosso Deus, e Este Deus é o Deus de todas as outras religiões, pois só existe um Deus, que na Umbanda chamamos de Olorum.São vários os Santos na Umbanda, as suas forças, os seus poderes e o seu sincretismo.O que é certo é que eles estão todos ligados à religião católica, tal como toda a Umbanda.Apenas não misture eles com os Orixás, existem distinções que devem ser feitas em determinadas situações.Por restarem dúvidas, sugestões ou até mesmo críticas a este ou a algum artigo não hesite em comentar.Salve todos os Orixás da Umbanda! Perguntado por: Salvador Igor Fonseca de Coelho | Última atualização: 23. Januar 2022 Pontuação: 4,8/5 (49 avaliações) São eles: Oxalá, Oxum, Oxóssi, Xangô, Ogum, Obaluaíê, Yemanjá, Oyá, Oxumaré, Obá, Egunitá, Yansã, Nanã e Omolu. Como são chamados os guias da Umbanda? Pomba-gira, Preto-velho, Malandro: você conhece os principais guias da Umbanda?As entidades espirituais que fazem parte da teologia da Umbanda são orixás e guias espirituais. ...JÁ CONFERIU O HORÓSCOPO DE HOJE NO SITE DO JOÃO BIDU? ... Caboclo e Preto-velho,Pomba-Gira,Malandro,Boiadeiro,Ciganos.Quais são as entidades de Umbanda?As entidades da umbanda: saiba mais sobre cada umaCaboclos. São considerados espíritos das primeiras civilizações que viveram durante o Brasil colonial e período escravo. ... Entidades. ... Pretos velhos. ... Crianças. ... Exus. ... Pombas giras. ... Malandros. ... Boiadeiros. Qual a entidade mais poderosa da Umbanda? Os exus mais evoluídos são chamados de "exus cabeças de legião", que são sete, e comandam uma legião espiritual. São eles: Exu Lalu - serventia direta de Oxalá. O que é uma entidade da Umbanda? Entidades da umbanda Já as entidades são espíritos desencarnados de ancestrais que podem ser incorporados por médiuns durante os cultos nos terreiros de umbanda. Essas entidades, que cumprem funções ligadas à cura e ao aconselhamento, podem ser descritas como tipos populares pertencentes à realidade social brasileira. 21 questões relacionadas encontradas Caso você queira saber realmente qual é o seu Orixá, é preciso conversar com um Pai ou Mãe de Santo. Através do jogo de Búzios eles irão encontrar o seu Orixá de cabeça. Procure um terreiro de sua confiança, participe da comunidade e desenvolva seu caminho espiritual. São eles: Oxalá, Oxum, Oxóssi, Xangô, Ogum, Obaluaíê, Yemanjá, Oyá, Oxumaré, Obá, Egunitá, Yansã, Nanã e Omolu. Orixá Exu tem sua imagem desmistificada como ser do mal e assustador. Considerado por muitos como um ser “assustador”, o orixá Exu, cultuado nas religiões de matrizes africanas, está fortemente ligado ao negro brasileiro e a sua história. É uma espécie de mensageiro, que faz a ponte entre o humano e o divino e muitas vezes é descrito como sendo travesso, fiel e justo. O Exu também está presente na umbanda, religião brasileira que tomou forma no século 20 e combina iorubá e jeje com espiritismo, entre outras crenças. Através da sua data de nascimento, por exemplo 17/11/1994, some todos os números até reduzir a um único algarismo. Nesse caso, teríamos: 1+7+1+1+1+9+9+4=33, e depois faça uma nova soma com o resultado 3+3=6. Então, você descobrirá qual é o seu Odu, que nesse exemplo seria Obarú, regido por Oxóssi e Xangô. Costumam ser relacionados à direita os Caboclos, Pretos-Velhos, Baianos, Erês, Marinheiros, Ciganos e outros. Na esquerda podemos citar os Exus, Exus-Mirins e Pombajiras. Atualmente no Brasil são cultuados apenas 12 orixás. Já foram 16: quatro deles (Obá, Logunedê, Ewa e Iróco) há algum tempo só se manifestam em ocasiões bissextas, basicamente em festas e rituais específicos. Guias Espirituais são seres de luz designados antes de nascermos. São enviados para nos guiarem pela vida e ajudar a cumprir o contrato espiritual que fizemos antes de encarnarmos. Os guias estão em níveis variados de consciência. Alguns podem ser mestres ascensionados e outros podem até estar encarnados. Confeção. Na Umbanda as guias são confeccionadas após o pedido de alguma entidade ou até mesmo o sacerdote, que irá dar a orientação correta sobre suas características e finalidade - contra quais influências - ela precisa trabalhar. Pode acontecer também, da pessoa intuir ou sentir a necessidade de montar uma guia. Existem algumas opções fáceis e práticas que você pode fazer: 1- Recolher o restante do material e despachar em um local adequado, sem denegrir a natureza. 2- Refazer. Não haverá problema algum, desde que peça para algum guia cruzar ou consagrar. Da mesma forma que Exu pode ser o demônio, também pode ser Jesus. ... E Exu fala: "Ninguém chega aos orixás senão por mim". Para interpretar os nomes, precisamos da chave interpretativa, que é a correta relação entre os elementos dos nomes e seus Orixás correspondentes. Por exemplo, se montanhas são de Xangô, Exu Montanha é de Xangô e Exu Sete Montanhas é de Xangô trabalhando nas Sete Vibrações/Linhas de Umbanda. Tem como comandados diretos MARABÓ e MANGUEIRA. Entidade espiritual é qualquer forma de espírito - substância incorporea e consciente de si mesma. É uma entidade sobrenatural como os anjos e demônios, como também os entes imaginários, como os duendes. No Brasil, algumas religiões de origem africana procuram manter vivos seus costumes e tradições: Exu Veludo bebe whisky e todo tipo de bebida fina como o gin, por exemplo. Na gira popular é um exu enojado, fino, elegante. Fuma bons charutos, obviamente. Mais uma vez passamos pela parte mais complicada da análise de entidades, as regências. Os sinais de que uma pessoa tem Pombagira Os primeiros indícios da manifestação da entidade podem ser um forte desejo de consumir tabaco ou álcool. Também pode ocorrer um sintoma muito semelhante à excitação sexual, pois ela usa o chacra genésico (das glândulas sexuais) para se manifestar. Características de uma pessoa que tem pomba-gira Vamos conhecer um pouco mais sobre eles? Os primeiros sinais de que uma pomba-gira quer se manifestar podem ser um súbito desejo de consumir álcool ou tabaco, por exemplo. O Orixá ancestral é o mais complexo e difícil de identificar, pois está relacionado com a essência, a origem da pessoa. Ele é atribuído na primeira encarnação e acompanha todas as outras, até o momento da iluminação.